

HISTÓRIA DA COLEÇÃO DE AMOSTRAS DE DNA NO ICB PROJETO GENOGRÁFICO 2005-2015

Paula Alves Melo dos Santos Pacheco¹
Orientadora: Ana Carolina Vimieiro Gomes²

Departamento de História - Scientia – Grupo de Teoria e História das Ciências.
Trabalho de Iniciação Científica – PIBIC

1. paulaamsp@gmail.com, 2. carolvimieiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A busca pelas raízes da população humana tem sido tema efervescente nos últimos anos. Foi motivado pela tentativa de se retratar o passado remoto da humanidade pelo estudo da ancestralidade biológica dos humanos, que surgiu, em 2005, o Projeto Genográfico, iniciativa financiada pela National Geographic entre 2005 a 2015. O projeto teve como propósito o mapeamento genético, pela técnica de determinação do DNA, para entender a história da dispersão e povoamento das populações humanas no globo terrestre. Esse mapeamento foi feito através da coleta de amostras de saliva de populações indígenas de onde são analisadas as amostras de DNA. Essa busca pela ancestralidade genética se tornou tão difundida na atualidade que é possível encontrar à venda kits, como o Geno 2.0, para que as próprias pessoas possam descobrir suas raízes e seus antepassados de qualquer lugar do mundo. Esta pesquisa trata da história da coleção de amostras de DNA armazenada no Instituto de Ciências Biológicas da UFMG – ICB, decorrente do desenvolvimento do estudo para o Projeto Genográfico. As amostras presentes no ICB foram feitas com indígenas sul-americanos das etnias do Brasil, Peru, Bolívia e Equador dentre elas os Uros, Quéchuas, Aimará e Quéchuas-Lamistas e estão sob os cuidados do professor Fabrício Rodrigues dos Santos, cientista responsável pelo projeto na América do Sul.

OBJETIVOS

Esta pesquisa pretende, através do levantamento, mapeamento e produção de fontes, reconstituir a história da formação dessa coleção, seus usos científicos e armazenamentos atuais, entendendo a coleção como parte da cultura de pesquisa na genômica e da prática da criopreservação de materiais biológicos. A relevância científica do armazenamento dessas amostras está na sua potencialidade de supostamente dizer sobre o passado da humanidade e pela sua “latência”, ou seja, pela capacidade de guardar informações biológicas que podem ser mais bem compreendidas pela genética no futuro. Esta pesquisa também visa analisar a mobilização de determinadas concepções de história pelos geneticistas para construir interpretações dos dados biológicos e elaborar narrativas sobre o passado profundo da humanidade.



FONTE: Cartilha Projeto Genográfico com povos indígenas da América do Sul/Dominique Ohasi Queiroz Soares... [et al.]. – Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão UFMG, 2016. p9-10. Disponível em: <http://labs.icb.ufmg.br/lbem/genografico>

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotará como fonte os arquivos da coleção, se detendo principalmente nos questionários de participação, nas correspondências trocadas entre os pesquisadores do projeto e nos documentos oficiais, tentando compreender tanto a construção da coleção quanto as redes intelectuais em torno dela. Também serão analisadas matérias em jornais e revistas, tanto físicas quanto online, afim de compreender as narrativas construídas na mídia acerca do projeto.

CONCLUSÃO

Espera-se entender com a pesquisa como e quais narrativas em torno da história pré-colombiana foram mobilizadas para explicar a dispersão dos povos ao redor do globo através da chamada Genética Histórica sob a ótica da recente e delicada discussão ética acerca da pesquisa com genes humanos.



SEMANA DO
CONHECIMENTO

UFMG
2018

Saberes e práticas para reduzir desigualdades

